

A indissociabilidade entre Pesquisa, Extensão e Ensino no Programa de Música do IFRS Campus Osório¹

Agnes Schmeling², João Miguel Erig Bohn³, Larissa Dalla Corte Euzebio⁴, Larissa Leffa Fernandes⁵, Yimi Walter Premazzi Junior⁶

RESUMO

Este relato apresenta e versa sobre os projetos do Programa de Música do *Campus Osório*, contemplados na Sessão Especial de Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão do 1º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS, realizado em Bento Gonçalves/RS, em 2016. Os projetos, desenvolvidos pela professora de música e por bolsistas PIBEX, PIBEN e PROBICT, dialogam e se complementam, contendo em si o tripé da indissociabilidade. O Programa “Música no IFRS *Campus Osório*” e seus respectivos projetos tornam-se relevantes por proporcionar à comunidade o acesso à música, valorizando a cultura e promovendo a educação musical como um importante elemento artístico e sociocultural, unindo as áreas de pesquisa, ensino e extensão.

Palavras-chave: Educação musical. IFRS. Indissociabilidade.

Introdução

O Programa “Música no IFRS *Campus Osório*” é composto por diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão, como os *Corais Jovem* e *IFRS Sings English*, o *Grupo Instrumental*, as *Oficinas de Instrumentos Musicais*, a *Banda Polisenso* e o *Projeto Música na Escola: práticas e reflexões*. As ações

¹ Ações financiadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PROBICT), edital 2016.

² Mestre em Música e docente do IFRS - *Campus Osório*. agnes.schmeling@osorio.ifrs.edu.br

³ Estudante bolsista do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas no IFRS - *Campus Osório*. oaajmiguel@gmail.com

⁴ Estudante bolsista do curso Técnico em Administração no IFRS - *Campus Osório*. larissa.dce@gmail.com

⁵ Estudante bolsista do curso de Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no IFRS - *Campus Osório*. larissalfernandes1231@gmail.com

⁶ Estudante bolsista do curso de Licenciatura em Letras no IFRS - *Campus Osório*. yimiwalter@yahoo.com.br

atingem um público diversificado, contando com alunos dos vários cursos ofertados no *campus*, a comunidade externa osoriense e a comunidade de Morro Alto, em Maquiné/RS.

Este programa, amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelas Leis 11.769/2008 e 13.278/2016, visa resgatar a cultura musical da comunidade do *campus* e da região do litoral norte, valorizando a música como um importante elemento sociocultural, bem como musicalizar a comunidade escolar e os participantes externos.

O programa está sob a coordenação de Agnes Schmeling e conta em sua execução com o técnico em audiovisual e músico Bruno Acosta, além de um grande número de participantes e bolsistas alunos dos cursos de nível técnico e superior.

Neste artigo, faremos a contextualização de alguns dos projetos do Programa contemplados na Sessão Especial de Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão do 1º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS: “IFRS Sings English”: a prática coral como ferramenta de ensino, pesquisa e extensão em língua inglesa no *Campus* Osório do IFRS (SEMEX), sob a responsabilidade de Yimi Walter (Licenciatura em Letras), Cantar para desenvolver: o coral despertando habilidades (SEMEPT), sob responsabilidade de Larissa Fernandes (Ensino Médio Integrado em Administração); Ações de música para promover a educação musical em escolas de ensino básico (SICT), sob a responsabilidade de João Miguel Bohn (Tecnologia em Análise em Desenvolvimento de Sistemas) e também o projeto Oficinas de Instrumentos Musicais: os desafios de ensinar música (SEMEX), de Larissa Euzebio (Ensino Médio Integrado em Administração), contemplado com destaque no tema cultura.

“IFRS SINGS ENGLISH”: a prática coral como ferramenta de ensino, pesquisa e extensão em língua inglesa

O projeto “IFRS Sings English” foi um coro misto, formado majoritariamente pela comunidade externa e integrado também por acadêmicos e servidores do Instituto, com o propósito de cantar

📍 **Figura 1.** Coral IFRS Sings English. Fonte: Bruno Acosta (2016).



canções em inglês. O projeto inova ao trazer para o *campus* um espaço diferenciado para a prática do ensino da língua inglesa ao aliar a proposta de cantar ao processo de pesquisa histórica, cultural e fonética do inglês, trazendo repertórios de diversos períodos e contextos, passando assim pela diversidade de pronúncias e origens da língua inglesa, bem como trabalhar com canções em outras línguas, fazendo a tradução/adaptação para o inglês, consolidando assim o coro como uma ferramenta didática e um laboratório experimental para os acadêmicos do curso de licenciatura em inglês do *campus*.

Foi desenvolvido pelo autor 5, também Bacharel em Música, regente do coral e preparador vocal. O coro se reunia uma vez por semana, para os ensaios e discussões acerca do repertório desenvolvido, com o objetivo de se consolidar como um espaço de performance, socialização e fruição cultural através da música.

Desta forma, compreendemos que o projeto “IFRS Sings English” trouxe uma importante contribuição ao curso de Letras do *campus*, oferecendo a este, um novo espaço para se fazer ensino, pesquisa e extensão em Letras, colaborando assim para a indissociabilidade entre os três pilares fundamentais da educação superior.

Cantar para desenvolver: o Coral Jovem despertando habilidades

O Coral Jovem é uma atividade complementar ao ensino, desenvolvido pelo autor 1 e pelos bolsistas, que auxiliam na escolha do repertório, na montagem dos arranjos musicais, nos ensaios, na logística do trabalho em si, assim como na organização das apresentações. O Coral Jovem teve como objetivos o desenvolvimento músico-vocal dos participantes, a performance coral, a socialização propiciada pela prática da música em conjunto e o compartilhamento do seu fazer musical com a comunidade externa. Esta ação teve como público alvo os alunos do ensino médio integrado ao técnico, atraindo jovens que gostam de cantar em grupo e têm disponibilidade para comparecer aos encontros.

O coral se reunia nas quintas-feiras, semanalmente, das 12h às 13h30min, na sala de música ou no auditório do *campus*, onde eram realizadas dinâmicas de grupo, preparação vocal, desenvolvimento de repertório, elaboração de arranjos musicais e planejamento de apresentações, que foram levadas à comunidade. O coro apresentou um repertório variado, fazendo conexões com as culturas indígena, afro-brasileira, gaúcha e demais que constroem a identidade do Brasil. O Coral Jovem desperta habilidades nos participantes e a oportunidade de adquirir diversas experiências para suas vidas. Para obtenção destas informações, utilizou-se um questionário quantitativo e qualitativo, onde os alunos tiveram a oportunidade de descrever a contribuição da atividade do canto coral.

A partir da pesquisa aplicada aos participantes, descobriu-se que o coral proporciona aos jovens experiências diferenciadas através da musicalização, como desenvolvimento de técnicas vocais e de afinação, descontração da rotina, oportuniza a integração com alunos do *campus* e comunidade externa e a troca de experiências e saberes entre os mesmos. As atividades também viabilizaram o acesso à diversidade cultural do país, agregando assim na formação acadêmica. A partir dos depoimentos dos participantes, pôde-se notar que os principais objetivos do projeto foram alcançados, visto que os participantes apontam a integração com os colegas, e o desenvolvimento de habilidades importantes, como a postura e a “fala” em público, o trabalho em equipe, o desenvolvimento de lideranças e responsabilidades, além do desenvolvimento músico-vocal, pontos considerados positivos pelos mesmos.

Oficinas de instrumentos musicais: os desafios de ensinar música

O projeto *Oficinas de Instrumento e Grupo Instrumental* ofertou, para alunos do *campus* e comunidade externa, a prática instrumental coletiva e oficinas de flauta doce e transversal, violão, guitarra, baixo, teclado e bateria que transcorreram na sala de música do *campus* e na Escola Estadual Quilombola Santa Teresinha de Maquiné/RS, abrangendo alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem, com o objetivo de ao final do ano realizar uma audição com os participantes.

A maioria das oficinas foram ministradas por bolsistas do projeto, que trouxeram diferentes habilidades, experiências e vivências músico-sociais. Grande parte destes bolsistas não tinham uma formação pedagógica musical prévia, o que requereu cuidado para não promover experiências inadequadas para os participantes no seu processo de aprendizagem.

Para solucionar essa questão, os bolsistas tiveram a orientação da professora de música, por meio de reuniões quinzenais e da realização de observações das oficinas/aulas ministradas pela mesma, além de utilizar métodos tradicionais de seu instrumento musical, relacionando o projeto com a pesquisa. Essa metodologia promoveu maior eficiência no desenvolvimento pedagógico do projeto, que tinha como missão a busca da valorização da música na comunidade e o desenvolvimento social, cognitivo e emocional.

Para os bolsistas, o projeto proporcionou o aprimoramento do instrumento musical e o desenvolvimento de novas habilidades, dialogando com o ensino, tais como: a liderança, ao ter que assumir a postura de ensinar e possuir a capacidade de adaptar e criar quando as oficinas não ocorrem como o planejado; organização ao montar materiais, exercícios e fazer o registro pós-aula; a responsabilidade

📍 **Figura 2.** Oficinas de violão. Fonte: Dayara Franco (2016).



ao lidar com problemas pessoais de cada aluno e saber superar essas dificuldades para um melhor desenvolvimento no instrumento musical; a paciência de entender o limite do aprendizado do educando; a pontualidade dos encontros; e principalmente a criatividade, ao terem que criar novas atividades que tragam um significado para os alunos, de forma que haja maior motivação para aprender o instrumento. Essas habilidades tornam os bolsistas melhores profissionais para o mercado de trabalho e para a vida pessoal.

Ações de música para promover a educação musical em escolas de ensino básico

Em 2016, a Escola Estadual Quilombola Santa Teresinha de Maquiné/RS decidiu articular juntamente com o *campus* Osório e a Prefeitura Municipal de Maquiné a realização de ações e projetos com alunos da escola e professores da região, de forma a ofertar o ensino e aprendizado musical, tendo em vista que a prática musical sensibiliza e complementa o desenvolvimento das competências escolares.

Durante a realização das ações de extensão e ensino, fez-se necessário compreender e investigar a situação da música e da educação musical no ensino básico, com o objetivo de qualificar os trabalhos desenvolvidos. Assim sendo, este projeto de pesquisa, intitulado *Educação Musical nas escolas de ensino básico*, fomenta a formação de professores por meio do assessoramento do curso de Formação Inicial e Continuada para Professores em Música, realiza discussões pedagógicas e cria demandas para futuras ações, assim como, viu-se a necessidade de ofertar um ambiente acadêmico virtual gratuito para que os professores interajam com a equipe de execução e tenham acesso aos

📌 **Figura 3.** Alunos da Escola Estadual Santa Teresinha. **Fonte:** Bruno Acosta (2016).



conteúdos desenvolvidos no curso. Desta forma, a plataforma acadêmica escolhida, após avaliação prévia criteriosa pelo bolsista, foi o Moodle, de código aberto e livre e de grande versatilidade e configuração.

O projeto de pesquisa, de abordagem qualitativa e quantitativa dialogou com o projeto de extensão de oficinas de instrumentos musicais, pois este ofertou aos alunos da escola e aos participantes a aprendizagem de um instrumento musical.

A eficácia dos projetos de pesquisa e extensão foram avaliados por meio de observações, questionários e depoimentos direcionados aos e pelos participantes. Os dados coletados foram categorizados, analisados pelos pesquisadores e demais membros da equipe de execução. Com base na análise das respostas, verificou-se que: 1) os participantes já abordavam a música em aulas através de interpretações de texto, com canto, cantigas e brincadeiras, apresentações artísticas ou dramatização e criação de instrumentos musicais, 2) os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar a iniciação à aprendizagem musical de um instrumentos musical, além de participar de práticas musicais de musicalização e de poder acompanhar o processo de musicalização dos alunos da escola Santa Teresinha, e 3) o curso auxiliou na prática docente, no desenvolvimento da musicalidade e trouxe novas abordagens de aplicação dos conhecimentos.

Considerações finais

O Programa “Música no IFRS *Campus* Osório” e seus respectivos projetos tornaram-se relevantes por proporcionar à comunidade o acesso à música, de acordo com a Lei 13.278/16, visando valorizar a cultura e promover a educação musical como um importante elemento artístico e sociocultural, unindo as áreas de pesquisa, ensino e extensão.

Durante estes quatro anos de atividades, as mesmas vêm atingindo um público diversificado, contando com alunos da instituição e com a comunidade externa, e os bolsistas se mostraram fundamentais para o desenvolvimento do mesmo, exigindo deles conhecimentos técnico musicais, pedagógicos, sociais e administrativos.

A indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é característico do Programa, visto que todos os projetos se relacionam entre si e desenvolvem questões relacionadas à pesquisa (de repertório, de ensino e aprendizagem, de contextualização histórica, entre outros), ao ensino (desenvolvimento de metodologias, de aprendizagens relacionada aos cursos técnicos dos bolsistas - Administração e Informática, entre outros) e à extensão (de apresentações artísticas externas, da oferta de atividades de musicalização à comunidade, entre outros). ■

Referências

BRASIL. Lei nº 13278, 2 de maio de 2016. **Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm>. Acesso em: 01/05/2017.